



## A TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O ENSINO PRESENCIAL: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Fabiane Paiva Quelho Moni (UFMS/CPAQ)  
fabiane.quelho@ufms.br

**Resumo:** Neste artigo se objetiva apresentar a percepção de um grupo de professores em relação aos comportamentos apresentados por seus alunos no decorrer da transição do Ensino Remoto Emergencial para o retorno às aulas presenciais e de que modo essa circunstância influenciou na aprendizagem da disciplina de Língua Espanhola. Haja vista que este estudo é parte integrante de uma pesquisa de TCC apresentado na comunicação oral do evento do IV Seminário Nacional de Língua e Linguagens da UFMS/CPAQ. Nesse sentido, é pertinente frisar que o recorte temporal ocorreu após o período da pandemia de 2020, ocasionada por meio do vírus SARS-CoV-2, popularmente denominado como (COVID-19). Ademais, é indubitável discorrer que em virtude da pandemia as organizações sanitárias e de responsabilidade de saúde pública de todas as esferas prescreveram o isolamento social como mecanismo estratégico para o devido controle da disseminação do vírus mortal, por sua vez, a restrição de contato social modificou a rotina das escolas, considerada desde sempre como um ambiente seguro e que possui vários estímulos e práticas sociais de interação. A metodologia utilizada é a qualitativa de natureza expositiva cuja coleta de dados advém da pesquisa primária sendo oriunda de um questionário on-line realizada através da plataforma do Google Forms. Por fim, vale mencionar que as conjunturas ocasionadas durante o retorno as aulas presenciais demonstraram que as relações de interações socioemocionais entre os pares do âmbito escolar contribuem para a aprendizagem de Língua Espanhola.

**Palavras-Chave:** língua espanhola; retorno ao ensino presencial; afetividade

**Resumen:** El objetivo de este artículo es presentar la percepción de un grupo de profesores en relación con el comportamiento mostrado por sus alumnos durante la transición de la Teleenseñanza de Emergencia al regreso a las clases presenciales, y cómo esta circunstancia influyó en su aprendizaje de la asignatura de lengua española. Este estudio es parte integrante de un proyecto de investigación sobre TCC presentado en una comunicación oral en el IV Seminario Nacional de Lengua y Lenguas de la UFMS/CPAQ. En este sentido, es pertinente destacar que el marco temporal ocurrió después de la pandemia de 2020, causada por el virus SARS-CoV-2, popularmente conocido como (COVID-19). Además, es innegable que, debido a la pandemia, las organizaciones sanitarias y de salud pública en todos los niveles han prescrito el aislamiento social como mecanismo estratégico para controlar la propagación del virus mortal. A su vez, la restricción del contacto social ha cambiado la rutina de las escuelas, que siempre se han considerado un entorno seguro con diversos estímulos y prácticas de interacción social. La metodología utilizada es de carácter cualitativo y expositivo, y la recogida de datos procede de una investigación primaria mediante un cuestionario online realizado en la plataforma Google Forms. Por último, cabe mencionar que los acontecimientos que tuvieron lugar durante el regreso a las clases presenciales demostraron que las interacciones socioemocionales entre iguales en el entorno escolar contribuyen al aprendizaje del español.

**Palabras clave:** lengua española; retorno a la enseñanza presencial; afectividad



## Introdução

O presente artigo visa elencar a exposição dos dados apresentados durante a comunicação oral realizada no evento do IV Seminário Nacional de Línguas e Linguagens promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPAQ - IV SELLIAQ, visto que tratar sobre as circunstâncias ocasionadas pela pandemia nos âmbitos escolares pressupõe a contribuição de discussões científicas em aperfeiçoamento para novas estratégias acerca das metodologias pedagógicas com foco na oferta do ensino-aprendizagem de Língua Espanhola. Nesse sentido, as reflexões discorridas foram obtidas através da base de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento. De modo que se justifica sua relevância na promoção de acervo teórico cuja problemática pertence as nuances da educação invólucros aos contextos de impactos advindos da pandemia.

Necessariamente, é pertinente mencionar que em virtude da pandemia ocasionada pela doença de COVID-19, as organizações sanitárias de preservação da saúde pública orientaram o isolamento social nos distintos setores públicos e privados de todo o Brasil, visando assim o controle da disseminação do vírus mortal, uma vez que, hodiernamente é possível constatar que tal medida de restrição social foi imprescindível para a humanidade, visto que, segundo a plataforma de dados do Painel CORONAVÍRUS (Gov.br, 2024) há registros, até o momento, em incidência de mortandade de aproximadamente 709.407 (Setecentos e nove mil e quatrocentos e sete) óbitos no país.

No tocante a ótica analítica dos impactos ocasionados pela pandemia na educação é que vale salientar que a escola sempre emergiu a imagem consolidada de ser um recinto seguro e que, por sua vez, promove inevitavelmente a prática de interações sociais e contato físico entre os seus usuários. Haja vista, que por meio das percepções dos professores o distanciamento social influenciou ponderadamente as relações socioemocionais em detrimento a aprendizagem da disciplina de Língua Espanhola, uma vez que a necessidade de interação entre professores e alunos contribui satisfatoriamente para se adquirir a segunda língua. Por esse motivo é que o âmbito escolar foi fortemente impactado com as medidas indispensáveis de biossegurança. Não obstante, obteve-se a necessidade de transformar as suas técnicas em estratégia de oferta das metodologias pedagógicas, uma vez que os professores, alunos e funcionários não poderiam usufruir momentaneamente do espaço físico das unidades escolares.

Além disso, os alunos e professores enfrentavam o desafio constante em preocupação e medo de contágio do vírus, uma vez que essas condições desenvolviam graves e relevantes



impactos na saúde mental dos indivíduos. Para isso, SILVA; SANTOS; SOARES, (2020, p.10) afirmam que “[...] o medo de contrair a doença e de infectar outras pessoas, a angústia, a solidão, a tristeza e a insônia sendo que dentre as doenças mentais se destacam a ansiedade e estresse”.

Sob a perspectiva do impacto da pandemia para o âmbito escolar é possível visualizar os transtornos outroras dessa problemática na explicitação do autor a seguir:

A escola ‘fechou’, e em boa parte delas, seu espaço foi ocupado por ações administrativas e rápidas passagens de professores, alunos e familiares para a entrega e recepção de atividades a serem feitas em casa. Esta é a realidade, em geral, das escolas públicas, com raras exceções que mantém aulas em plataformas online. A realidade das escolas privadas pode ser diferente em relação ao acesso dos alunos à tecnologia, mas o distanciamento entre professores e alunos se mantém. Dois aspectos existentes no campo da educação podem ser evidenciados nesse contexto: o primeiro, o nível de desigualdade social em que se dá a educação de nossas crianças e jovens reflete a desigualdade social de nosso país. (RIGO, 2020, p. 3).

Nesse preocupante sentido das desigualdades sociais acima elencadas as quais foram desencadeados pelas circunstâncias catastróficas da pandemia dentro das instituições de ensino. É que se fortalece a compreensão do importante papel social que a escola cumpre na sociedade, visto que ela assegura o direito de acesso a educação, bem como o exercício da cidadania dentro da coletividade. Corroborando com essa premissa Rigo (2020, p. 12) propaga a escola “[...] como um espaço/tempo de vivências coletivas e democráticas que podem fortalecer a formação humana”. Para tanto, no decorrer do período de restrição social as unidades escolares foram obrigadas a fechar fisicamente os portões para os indivíduos que mantivera o pleno funcionamento de seu sistema, principalmente para o público-alvo (os alunos). A fim de proteger a integridade física e conservar a saúde mental dos pares.

Segundo Prestes et al. (2020, p. 3) “[...] os projetos pedagógicos e os cursos não foram constituídos pelo viés do ensino a distância, os currículos e as práticas tiveram que se reestruturar para compreender processos de ensino e de aprendizagem nessa modalidade particularizada”. Com o intuito da ininterrupção do ensino-aprendizagem é que foi implementado, ineditamente, a oferta do Ensino Remoto Emergencial, por sua vez, nem todos os alunos obtinham os equipamentos necessários para acessar as aulas e conteúdos através da versão virtual e digital, assim como vários professores não dispuseram de tempo hábil para aprendizagem das manipulações das plataformas e/ou ferramentas digitais, o que, por conseguinte, resultou no agravamento das desigualdades sociais e educacionais.



Vale mencionar que a oferta do Ensino Remoto Emergencial foi eficaz em várias instituições privadas de ensino e também dentro das unidades de Ensino Superior. No entanto, houve deficiências e desafios enfrentados pela Rede Básica de Ensino Público, visto que as gestões administrativas tiveram que se readequar em não apenas a oferta de ensino-aprendizagem virtual, mas também em proporcionar aos alunos o conhecimento em outras formas de acesso ao conhecimento e conteúdo, de modo que resultava na sobrecarga de trabalho dos profissionais envolvidos.

Após o período de oferta ao Ensino Remoto Emergencial houve a transição para o Ensino Presencial, visto que novamente os alunos, a escola e os professores tiveram que se readequar a situação considerada como o “Novo Normal”.

### **Metodologia da pesquisa**

As reflexões obtidas neste artigo fazem referência a coleta de dados em que foi realizada no término do ano de 2022 por meio da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento, visto que é importante salientar que a metodologia apresentada faz uso do método dedutivo utilizado na pesquisa oriunda, uma vez que as ponderações foram obtidas através dos dados coletados e analisados na primeira instância. Sendo assim, a metodologia foi a qualitativa com natureza expositiva. A priori, houve a coleta de dados através de um questionário de perguntas de múltipla escolha viabilizados via da plataforma Google Forms a qual foi aderida por um grupo de professores de Língua Espanhola, atuantes no município de Aquidauana. A fim de cumprir com a lisura no processo de questionário, os participantes não precisavam revelar a sua identificação.

Segundo Vieira (1996, p. 66) “o raciocínio e a argumentação na análise qualitativa são baseados na variedade de técnicas usadas no modo qualitativo”. Nesse sentido de exposição e discussões dos dados elencados pela pesquisa é que foi pensado a participação na comunicação oral do IV SELLIAQ a qual importa mencionar que as respostas percorridas serviram para as devidas reflexões não apenas do próprio evento, mas também em contribuição para a construção da pesquisa desenvolvida, uma vez que as discussões englobaram as seguintes perguntas analisadas: a) tempo de prestação de serviço dos professores da disciplina de Língua Espanhola; b) quais percepções eles obtiveram sobre o comportamento dos alunos neste retorno as aulas presenciais; e c) se houve impacto do ensino remoto emergencial nas aulas de Língua Espanhola após o período de pandemia.



A seguir, será contextualizado essa problemática acerca das duas modalidades de oferta de ensino durante o período de pandemia, visto que também será possível visualizar a observação que os professores realizaram acerca dos comportamentos apresentados pelos alunos no retorno às aulas presenciais.

### **A realidade educacional em contexto pandêmico e suas implicações para a aprendizagem de língua espanhola**

Por força da lei expressa através da Portaria Federal nº 343<sup>1</sup>, de 17 de março de 2020, em que dispôs que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas em versão digital durante o período de pandemia. Sendo assim, os estados e, conseqüentemente os municípios incluíram a modalidade de Ensino Remoto Emergencial nos âmbitos escolares. Nesse viés, os professores e alunos se viram diante de um novo contexto de realidade educacional, visto que as transformações acerca das metodologias de ensino se faziam inevitáveis.

Além disso, naquela época, surgiram questionamentos cujas respostas eram inexistentes sobre os rumos da educação brasileira, sobretudo, sobre o ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, visto que para a motivação dos alunos na aprendizagem se enfatizava a compreensão da figura presencial do professorado como condição fundamental para se facilitar a assimilação em aquisição da segunda língua, tais como: correção da pronúncia e oralidade dos alunos, explicações corriqueiras que surgiam durante as aulas presenciais etc. Corroborando com esse pensamento Bohrer (2020, p. 2) salienta que “[...] o lugar da escola e o papel do(a) professor(a) são imprescindíveis para a educação humana”. Ratificando assim que, as relações socioemocionais entre os indivíduos são estratégias afirmativas para a aprendizagem, principalmente, de um novo idioma.

Sobre a linha de raciocínio acima Andrade e Ojeda (2010, p. 54) elencam que “as condições afetivas emocionais do professorado e do alunado incidem diretamente no aproveitamento acadêmico e, por consequência, no processo de ensino eficaz”. Dessa maneira, cabe mensurar que na transição do Ensino Remoto Emergencial para o retorno as aulas presenciais os professores observaram que os alunos apresentaram comportamentos de significativos para o processo de aprendizagem de Língua Espanhola.

---

<sup>1</sup> Ver: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>



Nesta instância, cabe mencionar sobre as percepções dos professores explanadas através do questionário on-line em relação aos comportamentos apresentados pelos alunos nesse retorno às aulas presenciais. De modo que foi possível observar que os professores participantes da pesquisa possuíam de três a quinze anos de exercício na Rede Pública de Ensino, visto que a maioria ministrava aulas na etapa do Ensino Médio.

Outrossim, a alegação pertinente dos professores se dava ao fato de que notoriamente os alunos retornaram mais agitados e dispersos ao ensino presencial, visto que a motivação para a presença dentro da sala de aula se pautava unicamente nas interações sociais com os colegas de sala e em virtude disso havia a concentração nos estudos fica comprometida. Haja vista que os professores também observaram uma acentuada defasagem no rendimento da aprendizagem de Língua Espanhola, tornando moroso o processo de avanço dos conteúdos já ministrados, uma vez que havia a necessidade de recapitulação das atividades empreendidas.

Por fim, os professores relataram que além das dispersões dos alunos em virtude da possibilidade de reaproximação das relações sociais com os colegas isso desencadeava o aumento da ansiedade e estresse coletivo no reordenamento organizacional dentro sala de aula. No entanto, evidenciava-se a carência e necessidade de atenção dos alunos para com o professorado, gerando assim a clara motivação pelos estudos e, conseqüentemente, o interesse em desenvolvimento de dinâmicas mais interativas dos conteúdos em sala.

### **Considerações finais**

Diante do exposto, vale mensurar que houve distintos desafios enfrentados na transição do Ensino Remoto Emergencial para o retorno as aulas presenciais. Se faz necessário a continuação de estudos científicos relacionados a essa problemática, visando o aperfeiçoamento de estratégias em metodologias pedagógicas, assim como a promoção de embasamentos no melhoramento dos cursos de licenciatura e tal qual formação continuada dos professores, sobretudo, no quesito ao preparo dos profissionais nas manipulações das plataformas e/ou ferramentas digitais.

No que tange ao papel do professor ficou iminente que as relações socioemocionais entre os alunos e o profissional contribui significativamente para o progresso da aprendizagem dos indivíduos, principalmente na aquisição de uma segunda língua. Para isso, Santos (2021, p. 46), afirma que “a motivação demonstrada pelo aluno em sala de aula também reflete na postura do professor. Nota-se que a atitude do professor se torna motivada diante de alunos que



correspondem às suas expectativas”. Considerando essa linha de pensamento é pertinente observar que a afetividade presente nas relações interpessoais são mecanismos que beneficiam tanto os alunos quanto os próprios professores.

Além disso, Arnold e Brown (2000, p.20) afirmam que “estimular diferentes fatores emocionais positivos como a autoestima, a empatia ou a motivação facilita extraordinariamente o processo de aprendizagem de idiomas”, dado que a ausência de interação social influenciou diretamente no emocional dos alunos, por conseguinte, a saúde mental de todos os indivíduos envolvidos neste processo de transição de oferta de ensinamentos. Em suma, pode-se constatar que a pandemia de 2020, transformou não apenas a logística administrativa das ofertas de ensino-aprendizagem, mas também inflamou a discussão de relevância acerca das interações sociais para as questões relacionadas às funções que o professor exerce em sala de aula, assim como salientou aspectos comumente identificados como sendo parte da fragilidade dos alunos frente à necessidade de obter o professor como uma figura de condutor de segurança e orientação fulcral para a construção da aprendizagem.

## Referências

ANDRADE, P.; OJEDA, J. Afectividad y competencia existencial en estudiantes de español como lengua extranjera en Brasil. **RLA- Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**. Concepción. Chile. 48 (I), I Sem. 2010, p.51-74.

ARNOLD, J.; BROWN, H. D. Mapa del terreno. In: ARNOLD, J. **La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, [2000]. p. 19-41.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 04 de nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **CORONAVÍRUS. Painel Coronavírus**, Brasília, 2023. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/> acesso em: 4 de fev. de 2024.

RIGO, Neusete Machado. A pandemia da covid-19 e uma nova linguagem da educação em curso. In: Salão do Conhecimento, **XXV Jornada de Pesquisa**, 2020, Ijuí. Anais. Ijuí: RS, 2020, p. 1-13. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/18541-Texto%20do%20artigo-51690-499688-2-20201021.pdf> Acesso em: 03 de fev. 2024.

PRESTES, F. S.; VARGAS, R. S.; BRACHTVOGEL, C. M.; BOFF, E. T. O. Vivências discentes em tempos de pandemia: um relato a partir do programa de pós-graduação em educação nas ciências. In: Salão do Conhecimento, **XXV Jornada de Pesquisa**, 2020, Ijuí. Anais. Ijuí: RS, 2020, p. 1-8.



SANTOS, Mayara Wanneschka Neves Ferreira. **Ações afetivas no ensino-aprendizagem de língua espanhola no contexto do ensino remoto emergencial na rede pública do Distrito Federal.** Universidade de Brasília, 2021, p. 46-215.

SILVA, Delmira Santos da Conceição; SANTOS, Marília Barbosa dos; SOARES, Maria José Nascimento. Impactos causados pela covid-19: um estudo preliminar. **Revbea**, São Paulo, V. 15, No 4: 128-147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea>. Acesso em: 19 set. 2022.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão Vieira. **A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service.** 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.